

PUBLICAÇÃO: 26/10/2017



## Segurança escolar abrangente

O Framework Integral de Segurança Escolar (CSSF) fornece uma abordagem abrangente para reduzir os riscos de todos os perigos para o setor educacional, abordando **três pilares da segurança escolar**:

- **Instalações de aprendizado seguras**
- **Gestão de Desastres Escolares**
- **Redução de Risco e Educação de Resiliência**

A CSSF tem como objetivo proporcionar um foco unificado para esforços centrados na criança e baseados em evidências para **promover a Redução do Risco de Desastres em todo o setor educacional** e garantir o acesso universal a uma educação de qualidade.

O documento inclui uma introdução ao framework e seus componentes. Descrições detalhadas de cada pilar também são fornecidas, incluindo atores-chave e principais responsabilidades necessárias para implementar CSS.

FONTE: <http://gadrrres.net/uploads/files/resources/CSS-Framework-2017.pdf>

**DÍA MUNDIAL DE  
SENSIBILIZACIÓN  
SOBRE TSUNAMIS**



UNISDR  
United Nations Office for Disaster Risk Reduction

In support of the Sendai Framework for  
Disaster Risk Reduction 2015 - 2030

## Dia Mundial de Conscientização sobre Tsunamis.

Se você tem informações adicionais, tais como vídeos, eventos relacionados ao WTAD que está organizando documentos relacionados com tsunamis, por favor, compartilhe -os com a gente.

Junte-se a nós e nos ajudar a espalhar a mensagem do Dia Mundial de Conscientização sobre Tsunamis.

WTAD Site 2017 <http://eird.org/americas/tsunamiday/la-ola/>

Chamada para a consciência dos jovens: <http://eird.org/americas/noticias/convocatoria-ola-de-sensibilizacion-de-la-juventud-wtad17.html>

<http://www.unisdr.org/2017/tsunamiday/>



## Construindo resiliência: uma meta-análise das revisões da eficácia da resiliência da Oxfam

Este trabalho de pesquisa usa metanálise estatística para resumir os resultados de todos os **16 exames de eficácia realizados sob o tema da resiliência entre 2011 e 2015**. Os exames de eficácia da Oxfam avaliam o impacto dos projetos da organização na vida daqueles destinados a ajudar.

O documento conclui que os projetos avaliados tiveram um impacto positivo significativo global, medido por um índice de indicadores contextualmente apropriados de **resiliência**. No entanto, existem importantes diferenças de impacto entre diferentes regiões do mundo. A metanálise também revela uma **diferença no nível de resiliência** pelo gênero do chefe de família e fornece algumas idéias sobre a abordagem da mensuração de **resiliência**.

[www.oxfam.org.uk/effectiveness](http://www.oxfam.org.uk/effectiveness)



## Imagem em 3-D para ajudar a proteger os patrimônios americanos de furacões e desastres naturais

**Pesquisadores da USF realizarão exames dos 16 e 18 de outubro em monumentos nacionais Castillo de San Marcos e Fort Matanzas em St. Augustine, Flórida.**

*Por Tina Meketa*

Desastres naturais como o furacão Irma estão colocando a nação em risco de perder partes de nossa herança americana. A tempestade do monstro atingiu Santo Agostinho com inundações e surtos, criando graves preocupações com os monumentos nacionais Castillo de San Marcos e Fort Matanzas. Feitos a partir de coquina, uma rocha

sedimentar frágil composta principalmente de casca, esses fortes de alvenaria enfrentam ameaças contínuas de erosão e danos causados pela tempestade.

Dr. Lori Collins e Dr. Travis Doering e sua equipe de pesquisadores das Coleções de Patrimônio Digital e Humanidades com as Bibliotecas do USF estão trabalhando com o Serviço de Parques Nacionais para preservar os sites usando técnicas de imagem 3D e fotogrametria que permitirão uma gestão mais robusta, interpretação e pesquisa sobre aspectos de construção e conservação para esses sites no futuro. Este projeto crítico também ajudará a documentar as histórias dos forts e o uso pelos britânicos, espanhóis, nativos americanos, afro-americanos coloniais e outras influências culturais.

O casal também liderará uma equipe da USF que funcionará ao lado do Centro Arqueológico do Parque Nacional do Parque Southeast, para documentar sites nos Everglades da Flórida, perto do desembarque da Irma. Eles usarão suas tecnologias de topografia de alta tecnologia para registrar e avaliar sites históricos e pré-históricos em perigo no Everglades National Park.

"A Flórida é o lar de uma série de recursos patrimoniais significativos que enfrentam ameaças de tempestades, vandalismo e mesmo desenvolvimento e invasão", diz Collins. "Nossas ferramentas 3D ajudam a resolver problemas do mundo real e fortalecem as capacidades de nossas agências federais, estaduais e governamentais".

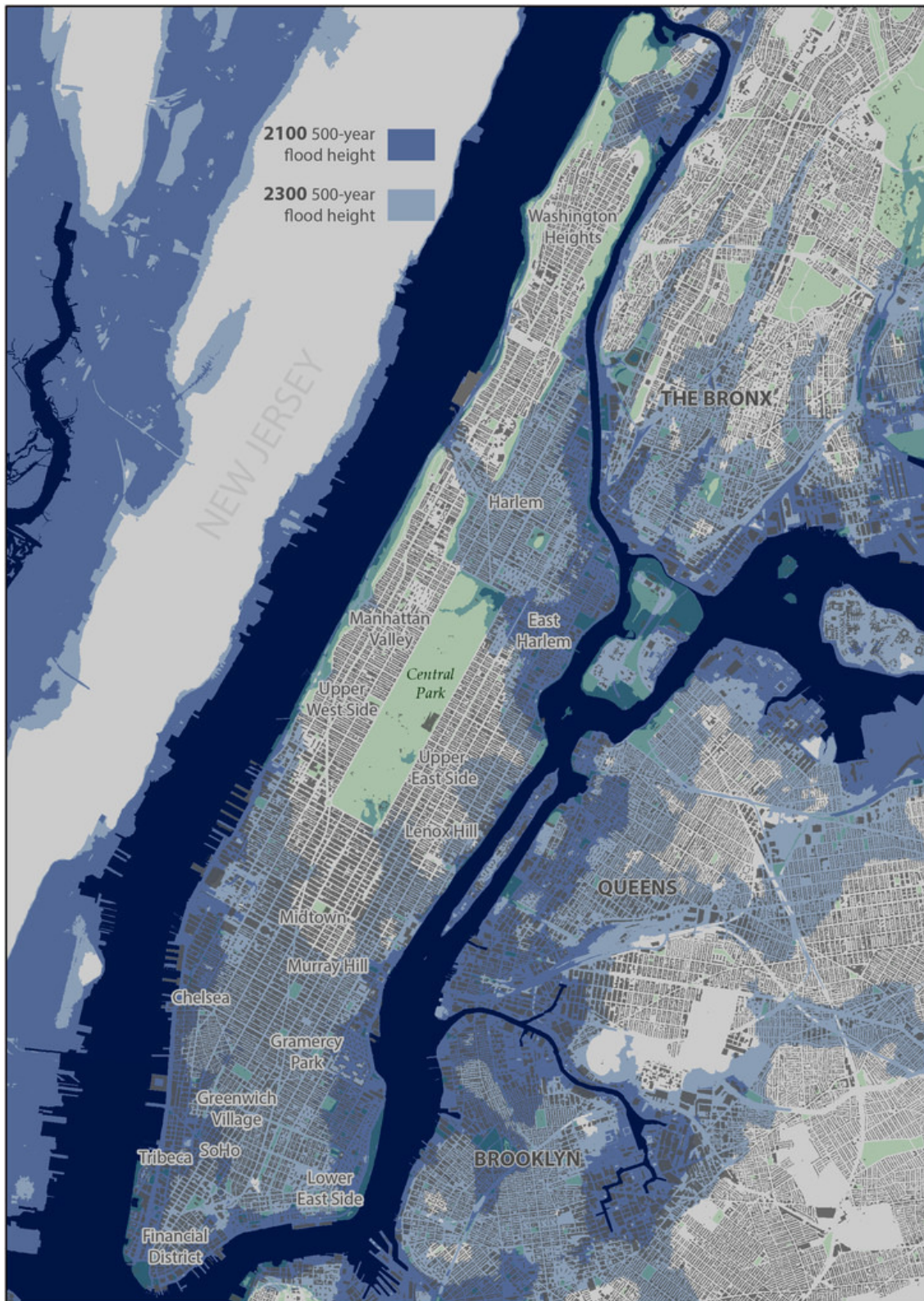
A equipe do USF realizará suas pesquisas nos dias 16 a 18 de outubro no Castillo de San Marcos e Fort Matanzas em St. Augustine. O projeto Florida Everglades começa neste inverno.

<http://news.usf.edu/article/templates/?a=8091&z=220>



## **Aumento do nível do mar, aumento da tempestade não mais forte, causará inundações futuras na NYC**

*Por A'ndrea Elyse Messer*



Map Design: Carolyn S. Fish

Mapa de ruas da cidade de Nova York mostrando aumento da tempestade no futuro. A água natural está em azul escuro, 2100 níveis estão em azul médio e 2300 níveis estão em azul claro.

Imagem: Carolyn Fish / Penn State Department of Geography

UNIVERSITY PARK, Pa. - O aumento do nível do mar causado por um clima de aquecimento ameaça um maior dano de tempestade no futuro à cidade de Nova York, mas os caminhos de tempestades futuras mais fortes podem mudar para o exterior, mudando o risco de litoral para a cidade, de acordo com uma equipe de cientistas climáticos .

"Se causar elevação do nível do mar grande, que domina os riscos futuros, mas se pudermos evitar o aumento do nível do mar e apenas ter a tempestade a que se preocupar, nossas projeções mostram pouca mudança no risco litoral hoje durante a maior parte dos anos", afirmou. Michael E. Mann, professor ilustre de meteorologia e ciência atmosférica e diretor do Centro de Ciência do Sistema da Terra de Penn State. "Enquanto as tempestades que atingem a cidade de Nova York podem ser maiores e mais fortes, talvez haja menos como mudar as faixas de tempestade cada vez mais dirigir as tempestades para longe de Nova York e em direção a outras regiões".

O dano no litoral aumenta se o nível do mar é maior antes de uma tempestade e se o aumento adicional causado pela tempestade for maior.

Os pesquisadores analisaram a história e o futuro do nível do mar e da tempestade, desde tempos pré-industriais até 2300, em modelos que foram executados durante todo o período. Os pesquisadores concentraram-se em resultados de simulações com liberação rápida de dióxido de carbono, muitas vezes referidas como simulações "de negócios comuns". Eles relataram seus resultados on-line hoje (23 de outubro) nos Procedimentos da Academia Nacional de Ciências.

As mudanças futuras no nível do mar e nas tempestades seriam menores se ações fossem tomadas para retardar as mudanças climáticas, como o objetivo do Acordo de Paris de limitar o aquecimento a 3,6 graus Fahrenheit.

O nível do mar tem aumentado, e espera-se que isso continue a medida que o aquecimento faz com que a água do oceano se expanda e gelo na terra para derreter e liberar água no oceano. Mas, mudanças rápidas no comportamento de partes da camada de gelo da Antártida podem causar um aumento muito maior que o que muitas vezes é incluído no planejamento costeiro.

Os pesquisadores primeiro calibraram seus modelos de nível do mar para simular as taxas de aumento histórico do nível do mar. Em seguida, eles realizaram simulações para o futuro, com e sem resultados de um estudo recente que projeta grande derretimento da camada de gelo antártico no futuro, com aumentos habituais nos níveis de gases de efeito estufa. Tal grande derretimento antártico implica grandes aumentos no nível do mar, globalmente e na cidade de Nova York.

Se a instabilidade da Antártida ocorra, o risco futuro para a cidade de Nova York é dominado pelo aumento do nível do mar. Então, de acordo com Andra J. Gardner, colega pós-doutorado, Universidade de Rutgers, até 2100, a altura estimada de inundação de 500 anos seria de 17 pés e, em 2300, a altura de inundação de 500 anos seria de cerca de 50 pés. Uma inundação de 500 anos é aquela que tem 1 chance em

500 de ocorrer em qualquer ano. Reduzir o aquecimento o suficiente para preservar o gelo da Antártica, assim, reduziria muito o risco para a cidade de Nova York.

Se o aumento do nível do mar permanece pequeno, as mudanças na onda de tempestade são a preocupação mais importante para o futuro risco costeiro para a cidade de Nova York. De acordo com o trabalho anterior, os modelos mostram que condições futuras mais quentes permitem tempestades mais fortes. Mas os modelos também mostram que o aquecimento faz com que as trilhas de tempestade se desloquem para o exterior e para o norte, longe da cidade de Nova York.

"Se uma mudança ocorre em tempestades menos comuns, mas possivelmente maiores, coloca desafios especiais para os planejadores costeiros e destaca o valor do progresso adicional na compreensão e projeção das trilhas, bem como a força dessas tempestades", disse Mann.

O documento descreve o acordo geral entre os modelos estudados que as tempestades fortalecerão e deslocarão para o exterior com o aquecimento, mas identifica diferenças importantes que podem ser reduzidas com pesquisas futuras.

"O nível do mar está aumentando e o nível do mar mais elevado aumenta os danos das tempestades costeiras", disse Richard B. Alley, professor de Geosciences de Evan Pugh, Penn State. "As decisões humanas sobre energia serão importantes para determinar o quanto o mar sobe e, portanto, quanto dano nos enfrentamos, e projeções precisas das tempestades ajudarão a minimizar os riscos".

Também trabalhando neste projeto de Penn State foi David Pollard, professor de pesquisa, Earth and Environmental Systems Institute. Outros no projeto incluíram Robert E. Kopp e Benjamin P. Horton, Universidade de Rutgers; Kerry Emanuel, Massachusetts Institute of Technology; Ning Lin, Universidade de Princeton; Robert M. DeConto, Universidade de Massachusetts; e Jeffrey R. Donnelly, Instituto Oceanográfico Woods Hole.

A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica, a National Science Foundation, a Fundação Comunitária de Nova Jersey e David e Arleen McGlade apoiaram este trabalho.

FONTE: <http://news.psu.edu/story/489711/2017/10/23/research/sea-level-rise-not-stronger-storm-surge-will-cause-future-nyc>



Queensland  
Government

**MCR**

Market &  
Communications  
Research

---

**A revisão do Cyclone Debbie: lições para oferecer valor e confiança através da confiança e do empoderamento**

Este relatório examina como o Sistema de Gerenciamento de Desastres de Queensland se preparou, respondeu e forneceu alívio e recuperação antecipados aos impactados pelo ciclone Debbie, que afetou grande parte do estado na Austrália no início de 2017. Ele visa identificar boas práticas que podem ser compartilhadas com outros dentro do setor de gestão de desastres e inclui 18 recomendações, ao mesmo tempo em que procura ativamente maneiras de melhorar os resultados para a comunidade.

Como parte da revisão, 1200 residentes impactados foram pesquisados e 80 grupos de partes interessadas foram envolvidos em áreas diretamente afetadas pelo ciclone, os eventos de inundação repentina no Sudeste do estado e a inundação de início lento que impactou a área de Rockhampton e os rodeia.

FONTE:[https://www.igem.qld.gov.au/reports-and-publications/Documents/Cyclone%20Debbie%20Review%20Rpt1-17-18\\_PUBLIC\\_WEB.pdf](https://www.igem.qld.gov.au/reports-and-publications/Documents/Cyclone%20Debbie%20Review%20Rpt1-17-18_PUBLIC_WEB.pdf)

FONTE:<https://www.igem.qld.gov.au/reports-and-publications/Documents/FINAL%20Report%20Community%20Survey%20090617.pdf>

FONTE:<https://www.igem.qld.gov.au/reports-and-publications/Documents/Whole%20of%20Government%20TC%20Debbie%20Review%20Action%20Plan.pdf>



## Adaptação costeira: um quadro de governança e financiamento para lidar com as mudanças climáticas

Este relatório destaca as principais recomendações do Quarto Plano Regional da Associação de Planos Regionais para a área metropolitana New York-New Jersey-Connecticut, com foco em planos de adaptação às mudanças climáticas, padrões, financiamento e capacidade em áreas costeiras em uma base regional.

Em particular, o relatório solicita a criação de uma Comissão Regional Costeira (RCC), que teria o poder de manter um foco dedicado nas necessidades de adaptação climática da região, ajudar a mobilizar os recursos da região para abordá-los, coordenar estratégias e desenvolver padrões comuns. Também priorizaria o financiamento que pode ser usado para projetos de **resiliência** em toda a região. Também propõe a criação de novos recursos dedicados a partir de fundos fiduciários de adaptação a serem estabelecidos em cada estado para apoiar o RCC no cumprimento de sua missão. Finalmente, propõe medidas para orientar a governança do RCC em toda a área de Tri-State.

FONTE:<http://library.rpa.org/pdf/RPA-Coastal-Adaptation.pdf>

## EVENTOS



**C O N V I T E**

Cerimônia de assinatura de adesão da cidade de Nova Iguaçu à Campanha da ONU “**Construindo cidades resilientes: minha cidade está se preparando**”

**LOCAL:** Gabinete do Prefeito  
( Rua Athaide Pimenta de Morais, 528, Centro, Nova Iguaçu, RJ )

**DATA:** 27/10/2017

**HORA:** 10h

 **UNISDR**  
The United Nations Office for Disaster Risk Reduction

 **PREFEITURA NOVA IGUAÇU**



## Inscrições abertas para Prêmio BNDES de Boas Práticas para Sistemas Agrícolas Tradicionais

*Interessados têm até o dia 12 de dezembro para se inscrever. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a FAO, a Embrapa e o Iphan e concederá premiação de R\$ 70 mil e R\$ 50 mil*

**Brasília** – Reconhecer práticas de agricultura tradicional no Brasil e ajudá-las a conquistar, pela primeira vez, o título de “Sistema Agrícola Tradicional Globalmente Importante” (Globally Important Agricultural Heritage System, GIAHS), concedido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Este é o objetivo do Prêmio BNDES de Boas Práticas para Sistemas Agrícolas Tradicionais (SATs) que está com inscrições abertas até o dia 12 de dezembro.

Até quinze SATs receberão prêmios em dinheiro, além de capacitação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e orientação para se candidatarem ao GIAHS. A FAO já concedeu esse título a 36 sistemas agrícolas históricos de 17 países, mas o Brasil ainda não foi contemplado. Além da FAO e da Embrapa, o prêmio conta com a parceria do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



## **Quem pode se candidatar?**

Instituições de direito privado, sem fins lucrativos, com existência mínima de 02 (dois) anos, contados na data de publicação do Edital (13/09/2017), a ser comprovada por meio do registro dos seus atos constitutivos no órgão competente. As instituições deverão, ainda, comprovar ser compostas ou terem parceria com comunidades de agricultores tradicionais.

## **Como se candidatar?**

Conforme especificado no edital, o formulário de inscrição, anexos e demais documentos exigidos no ato da inscrição, deverão ser encaminhados todos juntos em um único envelope para o Comitê Gestor no endereço do BNDES, pessoalmente, mediante protocolo, até as 18h do dia 12 de dezembro de 2017, horário de Brasília (DF). Há ainda a opção de enviar a documentação exigida via Sedex nos Correios até a mesma data, com Aviso de Recebimento (AR). A comprovação da data será o carimbo da agência de correios.

## **Premiação**

Para essa iniciativa, o BNDES disponibilizará recursos de seu Fundo Social para dar prêmios de R\$ 70 mil a 5 SATs, e R\$ 50 mil a outros 10 SATs. Além disso, todos os premiados receberão uma ajuda de R\$ 5 mil para participar cerimônia de premiação, que contará com um Evento de Capacitação da Embrapa, para ajudar as comunidades a manter suas tradições agrícolas.

Clique aqui e veja as regras e o formulário para a inscrição do Prêmio BNDES de Boas Práticas para Sistemas Agrícolas Tradicionais.

Um Sistema Agrícola Tradicional é definido como um conjunto de elementos que inclui saberes, mitos, formas de organização social, práticas, produtos, técnicas/artefatos e outras manifestações associadas. Eles formam sistemas culturais que envolvem espaços, práticas alimentares e agroecossistemas manejados por povos e comunidades tradicionais e por agricultores familiares. Os SATs integram o patrimônio cultural imaterial das comunidades que os praticam.

De acordo com o Relatório sobre o Estado dos Recursos Genéticos de Plantas do Mundo, apresentado durante a 4ª Conferência Técnica Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos, realizada em 1996 em Leipzig, na Alemanha, nos últimos 100 anos agricultores de todo o mundo perderam entre 90% e 95% de suas variedades e práticas agrícolas.

**FONTE:** <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1047441/>



## Evento paralelo da COP23: infraestrutura de pequena escala resistente ao clima para comunidades resilientes nos países menos desenvolvidos

A RDP Lao e Timor-Leste estão enfrentando desafios ambientais semelhantes em diferentes ambientes. Comunidades em ambos os países estão se preparando para aumentar o risco de eventos climáticos, tais como a seca, deslizamentos de terra, inundações e erosão.

Para enfrentar os problemas, os dois países têm trabalhado em conjunto, trocando idéias e experiências sobre o **aumento da resiliência** da infra-estrutura rural essencial em pequena escala.

Em fevereiro de 2017, Timor-Leste visitou a República Democrática Popular do Lao em uma Bolsa de Estudos de Cooperação Sul-Sul para compartilhar lições aprendidas, melhores práticas, desafios comuns e novas soluções de dois projetos atualmente em andamento: "Governança Efetiva para Infraestrutura Rural em Pequena Escala e Preparação para Desastres em um clima em mudança "na República Democrática Popular do Laos e" Fortalecimento da **Resiliência** da Infraestrutura Rural de Pequena Escala (SSRI) e Sistemas de Governo Local para Variabilidade e Risco Climático "em Timor-Leste.

Um evento paralelo na COP23 em Bonn mostrará como os dois países se beneficiaram do compartilhamento de conhecimento e como uma combinação de soluções de engenharia e baseadas em ecossistemas pode melhor suportar a **adaptação às mudanças climáticas**.

### Sobre os projetos

#### **"Governança efetiva para a Infraestrutura Rural em Pequena Escala e Preparação para Desastres em um Clima em Mudança", 2013-2017, RDP Lao**

Respondendo ativamente aos desafios das mudanças climáticas, em 2009, o Governo da RDP Lao finalizou um Plano Nacional de Ação de Adaptação (NAPA), identificando ações em quatro setores prioritários: agricultura, silvicultura, água e saúde pública. O projeto apoiado pelo PNUD "Governança efetiva para a infraestrutura rural em pequena escala e a preparação para desastres em um clima em mudança" (GIDCC) é o segundo projeto NAPA do Lao PDR, focado em água com fortes links para os outros setores.

Dirigido pelo Ministério dos Recursos Naturais e Meio Ambiente, Departamento de Gestão de Desastres e Mudanças Climáticas, e sustentado por uma Avaliação de Riscos e Vulnerabilidade Climática que visa vulnerabilidades em três níveis - incluindo sites de infra-estrutura de água rural, as comunidades ao redor dos sites, bem como maiores Avaliação das bacias hidrográficas - o projeto apóia o planejamento e implementação de infra-estrutura rural **resiliente** ao clima nas províncias de Sekong e Saravan, no sul da RDP do Lao.

FONTE: <http://www.adaptation-undp.org/COP23-lao-timor-leste-rural-infrastructure>



## Agência da ONU realiza concurso para jornalistas que cobrem movimentos migratórios na América do Sul

Imigrantes haitianos em Iñapari, no Peru. A rota é usada por muitos para alcançar o Brasil pela fronteira com o Acre, para depois seguirem para centros urbanos. Milhares de haitianos já migraram para o Brasil desde o terremoto que atingiu o país caribenho, em janeiro de 2010. Foto: Agência Brasil/Marcello Casal Jr.

Jornalistas trabalhando no Brasil podem concorrer ao Prêmio Sul-Americano de Jornalismo sobre Migração, competição realizada pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). Até 20 de janeiro de 2018, a premiação recebe inscrições de reportagens divulgadas na imprensa, rádio, televisão ou plataformas digitais. Matérias deverão ter sido publicadas entre 1º de janeiro de 2016 e 31 de dezembro de 2017.

Também podem participar profissionais de veículos de comunicação da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Acesse a página do concurso (em português). <http://robuenosaires.iom.int/pr-mio-sul-americano-de-jornalismo#>

A premiação reconhecerá trabalhos que tenham conscientizado o público sobre os direitos dos migrantes, incluindo os direitos a saúde, trabalho e educação. A seleção valorizará as reportagens que ressaltaram as contribuições sociais, econômicas e culturais dos movimentos migratórios para os países de destino. Temas como igualdade de gênero e combate ao preconceito também nortearão a avaliação das matérias.

“Os meios de comunicação desempenham um papel-chave não apenas para informar, como também para formar a opinião pública sobre migração”, aponta o diretor regional da OIM para a América do Sul, Diego Beltrand.

“Com o Prêmio Sul-Americano de Jornalismo, queremos reconhecer o trabalho dos e das jornalistas que, através de suas matérias sobre migração, com enfoque de direitos humanos, tenham contribuído para mudar a percepção negativa sobre as pessoas migrantes, para tornar visível sua contribuição positiva, bem como para prevenir a xenofobia, o racismo e a discriminação.”

Os dez jornalistas ganhadores — será escolhido um repórter por país participante — serão convidados para cerimônia de entrega do prêmio, em Buenos Aires, tendo passagem aérea e hospedagem pagos pela OIM. Durante a estadia na capital argentina, os profissionais participarão de uma capacitação sobre a cobertura midiática dos movimentos migratórios voltada para a promoção dos direitos humanos.

Os vencedores serão anunciados em fevereiro de 2018, após análise das inscrições, que será feita por especialistas das áreas de comunicação e migração.

A realização do concurso é um dos esforços da OIM que se soma a campanhas já existentes para lutar contra a xenofobia — a iniciativa “Sou Migrante”, da própria agência, e “Juntos”, das Nações Unidas.

**FONTE:** <https://together.un.org/>

## **MAIS INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP**

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

### **SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO**

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS**

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>